



BILINGUISTAS

Módulo
A PROFESSORA
BILÍNGUE E
SUAS RELAÇÕES
VÍDEO 3

A BUSCA DO EQUILÍBRIO *entre pessoal e profissional*

A pesquisa a seguir examina o papel da autenticidade no trabalho docente em relação ao bem-estar e aos resultados do trabalho. No momento, a pesquisa desse assunto ainda está no início, apesar de sua importância potencial para resultados do trabalho, como bem-estar, desempenho, rotatividade e satisfação dos funcionários:

**CLIQUE AQUI
PARA LER**

TARIS, Toon, et al. *The Authentic Worker's Well-Being and Performance: The Relationship Between Authenticity at Work, Well-Being, and Work Outcomes. The Journal of Psychology.* 2014.

Mas, será que isso é verdade para todas as pessoas? E pessoas de grupos minoritários, de outras culturas ou até com necessidades especiais? Segue, agora, outra perspectiva do mesmo assunto, na verdade, uma perspectiva BEM diferente, de Jodi-Ann Burey:

“Many who do so [bring their authentic self to work] may face backlash when navigating company cultures designed around white privilege, exposing themselves to penalties for not conforming to the dominant culture.”

VÍDEO SUGERIDO

**CLIQUE AQUI
PARA ASSISTIR**

BUREY, Jodi-Ann. Why you should NOT bring your authentic self to work. TEDxSeattle. 2020.

?

Como você se enxerga diante dessas informações? Você sente vontade de se expressar na escola onde trabalha? Quais são as facilidades ou barreiras para essa expressão?

“A emoção exacerbada reduz a possibilidade da razão. Verbalizar a emoção sentida traz equilíbrio novamente. [...] Poder conversar e expor sentimentos é saudável e necessário no processo de aprendizagem da docência.”

(Placco e Souza, 2003)

SOBRE A PROFESSORA COMO SER HUMANO

“Teachers are people too. You cannot understand the teacher or teaching without understanding the person that the teacher is. And you cannot change the teacher in fundamental ways, without changing the person the teacher is, either. This means that meaningful or lasting change will almost inevitably be slow.”
(Bal Utsav)

**CLIQUE AQUI
PARA LER**

TEXTO SUGERIDO

Team Bal Utsav. The Teacher as a Person. Blog Bal Utsav. 2016.

“Research shows that teachers who are taught to manage their own emotional competencies experience more satisfaction with their work and are more effective in working with difficult students. They create a classroom culture that is both safe and inviting and are able to effectively manage their classrooms. As a result they foster a deep sense of stability which promotes greater student learning.”
(Corcoran, 2017)

CORCORAN, Roisin. Teacher Emotions. Irinstitutes. 2017.

Vamos fazer um teste rápido que pode orientar você sobre quais áreas de inteligência emocional seria interessante você desenvolver? Clique no link para fazer um quiz ótimo chamado: **How Emotionally Intelligent Are You?** Feito pela equipe do Mind Tools.

Clique aqui para acessar o quiz.

“Caregiver capacity for co-regulation will depend, in large part, on that caregiver’s own self-regulation skills. Young children are incredibly sensitive to the emotions and behaviors of adults. Adults who are themselves feeling overly stressed may have a harder time calming a young child and, thus, may actually increase that child’s agitation, which in turn makes it harder to soothe them.”
(Meyer, 2017)

Sobre conhecer e nomear as crenças e valores que guiam suas ações

No documento australiano *BELONGING, BEING AND BECOMING FOR EDUCATORS*:

“Values and beliefs shape our behaviours. When teams identify shared values, a sense of trust is promoted as is a sense of belonging. This leads to a unified way of working. **When you have an awareness of your beliefs and values, you are able to reflect on how these may impact your program and pedagogical practices and, in turn, children’s learning.** Reflecting on these together as a team can inform the writing of your service vision statement.” (ênfase nossa)



Você conhece o que é ou já sentou para escrever um “Teacher Vision Statement”?



TEACHER VISION STATEMENT é um documento que descreve os valores, filosofia e, às vezes, metas de médio e longo prazo de uma professora. Idealmente, é feito depois da graduação de Pedagogia e é constantemente revisado conforme a professora entra numa comunidade de educadores e vivencia suas palavras. Também pode conter metas para o ano letivo seguinte para guiar e motivar a professora durante a prática educativa.

Exemplo de um *Teacher Vision Statement* do Dr. Chris Drew, 2020, traduzido aqui:

Minha visão é...

... Ajudar as crianças a desenvolver as habilidades cognitivas, linguísticas, físicas e sociais necessárias para o sucesso em seus anos de formação.

... Criar ambientes de aprendizagem baseados em brincadeiras, onde as crianças podem aprender por meio de diferentes tipos de brincadeiras.

... Ajudar a inspirar os alunos a desenvolver a autoconfiança necessária para ter sucesso na escola nos próximos anos.

... Promover um ambiente de jogo cooperativo onde os alunos aprendem não apenas com seus professores, mas também uns com os outros.

... Desenvolver um ambiente de aprendizagem inspirado em Montessori, rico em recursos e que dê aos alunos a chance de aprender por meio de brincadeiras ativas.

... Encorajar mentes engajadas e criativas por meio de aulas de aprendizado ativo contínuas e diárias centradas no aluno.

... Preparar os alunos para o Ensino Fundamental, dando-lhes as habilidades sociais e de comunicação de que precisarão no próximo estágio de suas vidas.

?

Você teve que escrever um no seu curso de Pedagogia? Se sim, depois de entrar em sala de aula, ele mudou? Você revisa esse documento de vez em quando? Lê antes de começar um novo ano? Se nunca escreveu um, você acha que isso ajudaria você?

Sabemos que, ao pisar pela primeira vez na sala de aula, e novamente quando pisamos pela primeira vez na sala de aula bilíngue, pode ocorrer um choque entre as nossas palavras no papel - imagens na sala de aula ideal - e a realidade. Essas experiências trazem novas aprendizagens e novos desafios e inseguranças. Como você lida com essas experiências tem tudo a ver com, como Placco e Souza colocam, “suas experiências de vida e com o processo de constituição de sua identidade”.

Aqui, recorreremos ao capítulo Saberes da Docência, do livro Aprendizagem do Adulto Professor, que as Edições Loyola nos deram o direito de compartilhar com você. Nesse capítulo, as autoras selecionam cenas de filmes conhecidos para “uma reflexão sobre o processo de constituição dos saberes docentes” e conversam com tudo que propúnhamos até agora nesse curso sobre a professora bilíngue. Legal, né? Confira o conteúdo completo a seguir:

**CLIQUE AQUI
PARA LER**

E o capítulo publicado aqui com autorização de Edições Loyola:

PLACCO e SOUZA. Saberes da Docência. Aprendizagem do Adulto Professor. 2003.

“Nossa questão de fundo é: quais são os saberes da docência? No filme percebemos que estes saberes se constroem num continuum. [...] A formação inicial parece não dar conta de ensinar os saberes necessários à docência, pois a formação identitária do professor, a continuação e a solidificação da aprendizagem da docência **se dão no meio da problemática, na experimentação de sucessos e fracassos**, na prática de ensino, refletida e dialogada.” (ênfase nossa)

O que nos traz para a formação continuada e a reflexão necessária sobre a prática...

Vamos para o próximo vídeo!